



# Academia Amazonense de Letras

Fundada a 1º de janeiro de 1918

Inscrita na Federação das Academias de Letras do Brasil

Sede: Rua Ramos Ferreira, nº 1009 - Centro - CEP 69010-120 - Manaus/Amazonas/Brasil

C.G.C. nº 05.829.775/0001-98 - Telefone: (0xx) 92 - 234-0584

## BOLETIM DE INFORMAÇÃO

OUTUBRO - 2000

**ACADÊMICA VIOLETA BRANCA** - Registramos com pesar o falecimento da Acadêmica Violeta Branca, ocorrido no Rio de Janeiro, sábado à noite, dia 7. Violeta era nossa representante na Federação das Academias e ocupava a cadeira 28 da AAL. Nossos pêsames à família.

**LITERATURA PARA O VESTIBULAR** - O livro *Sob a Concha da Panacárica*, do Acadêmico Almir Diniz, será analisada dentro do projeto Literatura para o Vestibular, desenvolvido pela Secretaria da Cultura.

**PARTICIPAÇÃO ACADÊMICA** - Os Acadêmicos Elson Farias e Max Carpentier participaram como membros da Comissão Julgadora do concurso literário promovido pelo Conselho Permanente da Mulher Executiva.

**NOTÍCIA DO ACADÊMICO MÁRIO YPIRANGA** - O Acadêmico Mário Ypiranga lançou recentemente o livro "A Capitania de São José do Rio Negro", em evento que contou com grande número de personalidades de nosso mundo cultural. A obra esclarece, com o esmero característico do historiador, os primórdios da vida política de nosso Estado.

**ABRAHIM NO IDEAL**- O pesquisador Abrahim Baze lançou o livro "Escravidão - O Amazonas e a Maçonaria Edificaram a História", nos salões do Ideal Clube. Políticos, intelectuais e líderes maçônicos estiveram presentes, em solenidade que se revestiu também de bela homenagem à Família Daou. A obra traz contribuição significativa para a compreensão do tema que aborda.

**PRÊMIO CASA DAS AMÉRICAS 2001** - A Casa das Américas está convocando para o ano 2001 a XLII edição de seu Prêmio Literário. Poderão concorrer obras inéditas nos gêneros de romance, conto, teatro e ensaio de tema histórico-social. Autores do Brasil poderão concorrer com obras de qualquer gênero, escritas em português, e publicadas entre 1998 e 2000, ambos inclusos. O Regulamento está à disposição dos interessados, na AAL.

**REVISTA BRASILEIRA** - Com os cumprimentos do Acadêmico Carlos Nejar, recebemos o nº 23 da *Revista Brasileira*, editada pela Academia Brasileira de Letras, com matéria da mais alta expressão em prosa e verso. Agradecemos.

**HOMENAGEM A AUREO MELLO** - O escritor e político amazonense Áureo Mello foi homenageado pela União Brasileira de Escritores com o título de "Personalidade Cultural do Ano", em solenidade realizada na Academia Brasileira de Letras. Áureo pertence à Academia Brasileira de Letras.

**NOTÍCIA DO IGHA** - O Instituto Geográfico e Histórico do Amazonas revitaliza-se com a recente iniciativa de reunião semanal às sextas-feiras (18 horas).

Virto  
Max Carpentier Luiz de Costa  
PRESIDENTE

## SARAU

Almir Diniz

Tarde de 19.08.00. Sábado. Tarde em que a vetusta Academia Amazonense de Letras abriu suas gloriosas portas, quase seculares, para celebração de magnífica festa do espírito.

Um sarau !

O termo, de apurado bom gosto mas, de certo modo em desuso na Manaus de turbulências tantas nos dias correntes, sugeria um acontecimento sócio-literário de alto nível – comum em outras épocas – de requintado labor estético, de magia, de sonho ! Trazia à relembração, os jubilosos encontros festivos do passado, quando os bardos, vestidos de romantismo, delicitavam platéias com o fulgor de seus poemas declamados nos teatros e nos clubes.

O convite para o evento, da arquitetura de um poeta – o presidente Max Carphentier o é – já na capa lembrava uma seta de luz, no caso disparada do escrínio mental do aedo Jonas da Silva, soberbo autor de *Czardas*, *Ânforas* e *Ulanos*, vívido na memória eterna da Academia Amazonense de Letras: “*Os versos nascem como as andorinhas*” !

E o programa?

Joeirado, fino, seleta !

Na abertura, a palavra rítmica e fluente do bardo Max Carphentier, ocupante da poltrona Raimundo Monteiro que assina, entre outros: *Fragmentos de Luz*, *O Sermão da Selva*, *Nossa Senhora de Manaus*, *Tiara do Verde Amor...*, anunciando com inata fidalguia a programação da festa literária.

O acadêmico Jorge Tufic, palestrante da tarde, que honra a poltrona Jonas da Silva, autor de *Varanda de Pássaros*, *a Insônia dos Grilos*, *Quando as Noites Voavam*, *Sinos de Papel* e tantos outros, discorreu sobre arte poética, desvendando os segredos da poesia no que ela tem de mais estética e sublime.

A poetisa Romyne Nóvoa, com arte e bom gosto, declamou páginas antológicas dos poetas Hemetério Cabrinha e Jonas da Silva, revivendo momentos de apogeu literário dos dois extraordinários vates que honraram com suas imorredouras produções as letras amazonenses.

Os consagrados artistas, músicos Filip Vilipov (teclado) e Velitchka Filipova (violino), integrantes da Orquestra Filarmônica do Amazonas, impregnados de puro virtuosismo, executaram, com raro brilho e mágica sensibilidade, belíssimas páginas do riquíssimo cancionário brasileiro, mescladas com peças de reconhecimento internacional.

Uma apoteose !

O confrade Thiago de Mello, iluminado ocupante da poltrona Castro Alves, poeta universal, autor, entre muitas outras, de jóias do artesanato poético, como: *Narciso Cego*, *a Lenda da Rosa*, *Faz Escuro mas eu Cant*, *Estatutos do Homem*, *De Uma Vez por Todas...*, impregnado da magia do sarau, deleitou a todos com belíssimo discurso construído com linguagem abençoada pelas Musas, enaltecendo a beleza do evento.

Na platéia, um público digno da magnitude do acontecimento, não regateava aplausos ao término de cada número, de cada apresentação. Era uma assembléia de amantes da arte, por isso que sensível à beleza, haurindo, com enlevo, e aplaudindo com entusiasmo, as tantas manifestações lítero-musicais meticulosamente programadas e melhor executadas.

Ao final, de permeio ao coquetel acadêmico e à distribuição do opúsculo *Panorama Intelectual do Amazonas*, do filólogo pe. Nonato Pinheiro, os imortais Arlindo Porto, Armando Menezes, Jorge Tufic e Ruy Lins autografaram diversos livros de suas respectivas lavras, como simpático brinde aos presentes.

Está de parabéns a Casa de Adriano Jorge e Péricles Moraes pela aproximação com o público que entendeu a mensagem requintada do presidente Max Carphentier.

Valeu !